

Um quadrado, um mastro e o patrimônio cultural nativo de Trancoso- Bahia¹

Un cuadrado, un mástil y el patrimonio cultural nativo de Trancoso - Bahia

Fabiana Nery dos Santos
(Universidade do Estado da Bahia)

Carlos Alberto Caetano
(Universidade do Estado da Bahia)

Resumo

Trancoso é um distrito do município de Porto Seguro, no litoral do Extremo Sul do estado da Bahia. Um espaço que foi cenário de importantes acontecimentos para a história do Brasil. Em seu recorte há uma significativa praça, o Quadrado, que abriga casario e igreja, do período colonial e realiza todos os anos a festa de São Sebastião e São Brás, padroeiros do município. Nesta perspectiva, o presente trabalho buscará apresentar a partir do objeto de estudo, Praça do Quadrado, uma discussão sobre a relação entre história, festejo popular-religioso, patrimônio cultural e identidade local. Para tanto, este partirá de uma abordagem qualitativa, exploratória-descritiva e amostragem não probabilística por julgamento, utilizando entrevistas com os moradores, observação participante e pesquisa documental e de campo para a coleta de dados.

Palavras-chave: Trancoso-BA; festa popular; cultura; patrimônio cultural

Palabras claves: Trancoso-BA; fiesta popular; cultura; patrimonio cultural

Introdução

A aldeia de São João Batista dos Índios, atual distrito de Trancoso, foi fundada pelos jesuítas em 1586 com a finalidade de defender a região dos contrabandistas de Pau-Brasil. No alto de um outeiro de onde se vislumbra um cenário de praias, foz de rio e um imenso coqueiral, mantem-se até hoje como um dos últimos exemplares ainda conservados das povoações do Brasil nos primeiros anos de colonização.

Esta possui o traçado urbano típico dos jesuítas. Isto pode ser visto na planta de umas das pontas da igreja de São João Baptista, grande retângulo, de costas para o mar. De ambos

¹ Trabalho apresentado no GT 6 - Diálogos interdisciplinares: memória, espaço e culturas.

ENICECULT

I Encontro Internacional de Cultura, Linguagens e Tecnologias do Recôncavo

22 a 24 de março de 2017 – CECULT/UFRB
Santo Amaro, BA

os lados, casinhas de várias cores, construídas em linha reta, pequenas, baixas e coladas umas nas outras, formam uma grande praça, denominada de Quadrado (ITRAVEL, 2015) .

A Igreja de São João, erguida pelos jesuítas em 1656, mantém-se como símbolo, branca e pequena, a condizer com o resto da arquitetura que a rodeia. À sua frente, uma cruz e dois mastros com bandeiras com a figura de S. Sebastião, festejado no local a 20 de Janeiro. Durante quase três séculos, o vilarejo esteve praticamente isolado do mundo, e pouco mais de uma dezena de famílias ali viviam, espalhadas pelas cerca de 60 casinhas, enfileiradas dos dois lados da praça – diz-se que os casamentos só eram permitidos entre jovens que morassem em lados opostos, para não haver consanguinidade (ITRAVEL, 2015).

Nos anos 70 do século passado começaram a chegar os hippies ou os surfistas, os modernos descobridores de paraísos. Por essa altura ainda funcionava o sistema da troca direta. Nada de dinheiro: trocava-se um peixe por três cocos, um cabrito por madeira, e assim sucessivamente. Passados quase 500 anos a vila mudou. Nos anos 80 chegou a luz eléctrica e, depois, a BR-101, a estrada asfaltada que a liga a Porto Seguro. Desde então, Trancoso assiste à chegada de turistas vindos de inúmeros lugares do mundo, em busca de sol, mar e tranquilidade.

Por meio deste cenário percebe-se que a quantidade e a diversidade de bens patrimoniais, a concentração e a confluência de uma multiplicidade de dinâmicas em interação e o maior número de equipamentos culturais, presentes na Praça do Quadrado em Trancoso, encontram-se entre os fatores mais relevantes que explicam a maior expressividade do seu espaço no que diz respeito às relações entre cultura, património cultural e turismo (HENRIQUES, 2003).

Estes fatores podem ser observados na arquitetura local- casarios e, especificamente durante a realização do festejo em homenagem aos santos, São Sebastião e São Brás, padroeiros de Trancoso, uma relação simbólica da comunidade com os mastros ali instalados, onde realiza-se a troca do mastro com a bandeira do santo (São Brás ou São Sebastião) junto ao cruzeiro que fica na frente da Igreja de São João, no Quadrado Histórico. Depois de erguido o mastro, é feita a "dança do pau", nome popular do evento. É possível identificar por meio desse evento uma significativa troca de sentimento religioso, experiências e pertencimento local, tanto advindo dos nativos quanto dos visitantes.

Essas atividades culturais, portanto, tem o potencial de captar a atenção dos turistas, estimulando a repetição de visitas aos destinos inseridos. Isso é dado através da interação e

ENICECULT

I Encontro Internacional de Cultura, Linguagens e Tecnologias do Recôncavo

22 a 24 de março de 2017 – CECULT/UFRB
Santo Amaro, BA

vivência dos turistas com a história e a cultura da comunidade, seu envolvimento nas manifestações culturais e experiências adquiridas de forma natural. Para a população anfitriã, os eventos tornam-se uma alternativa de lazer, possibilitam e incentivam a troca cultural entre os residentes e visitantes, isso aumenta a autoestima da comunidade, que passa a enxergar o patrimônio cultural como parte de sua riqueza (GOMES, 2009).

Nesta perspectiva, nota-se que o festejo popular, é também o resultado da mistura de distintas culturas provenientes das várias etnias que participam da construção cultural de determinada cidade ou região e que contribuem ao longo dos tempos para a propagação turística cultural da mesma (RIPOLLY, 2003).

Por meio de tudo isso, indaga-se: qual a principal relevância da Praça do Quadrado, Trancoso, Bahia, para a construção da sua memória histórica e cultural? De que forma o festejo popular de cunho religioso influencia no processo identitário da localidade? Qual a importância do mastro para a população nativa de Trancoso e para os visitantes? Qual a relevância do Patrimônio cultural presente na Praça do Quadrado?

Estas indagações apontam para a necessidade de compreensões acerca de um espaço, sua história e seu contexto como patrimônio Cultural. Ressalta-se que, o patrimônio Cultural vai além de uma edificação, ele também está ligado ao sentimento de pertencimento, às memórias individuais e coletivas dos sujeitos que usufruem do espaço no qual esses sujeitos estão inseridos. É preciso investigar, também, o patrimônio cultural edificado para além do interesse econômico, mas como agente ativo da memória local. Ressalta-se que, este também é formado pelo conjunto dos saberes, fazeres, expressões, práticas e seus produtos, que remetem à história, à memória e à identidade desse povo. (IPHAN, 2007)

O assunto é, portanto, merecedor de análise científica pela representatividade no processo de construção histórica-simbólica e sua interdependência com a cultura.

No que tange aos objetivos, buscar-se-á, no geral abordar sobre os aspectos históricos e culturais do Quadrado e a representatividade do mastro, símbolo religioso enquanto patrimônio cultural de Trancoso-Bahia. Para os específicos serão elencados as seguintes pretensões:

- Descrever sobre os aspectos culturais e históricos da Praça do Quadrado, Trancoso-Bahia.

ENICECULT

I Encontro Internacional de Cultura, Linguagens e Tecnologias do Recôncavo

22 a 24 de março de 2017 – CECULT/UFRB
Santo Amaro, BA

- Apontar e analisar as relações do patrimônio cultural, no caso religioso, com a memória e a formação da identidade de uma localidade.
- Identificar qual a função atual do mastro, além da função sacra, e a relação da população local e turista como marcas da cidade.

Justificativa

Entender e reconhecer que o patrimônio e sua diversidade são de grande significância para o desenvolvimento socioeconômico e para a melhoria da qualidade de vida das pessoas que vivem nos centros históricos das cidades. Ademais, perceber o patrimônio pelo viés da atividade turística, do sincretismo religioso, requer uma compreensão de que o mesmo deve ser praticado de forma harmônica entre os seus agentes – comunidade, turistas, pois antes do patrimônio ser estabelecido como atrativo turístico esse se processa num referencial identitário de um lugar e, nesse contexto, a cultura deve ser destacada por elemento importante na valorização do patrimônio e da identidade.

Nessa premissa, o recorte, Praça do Quadrado, em Trancoso, configura-se como o representante do município nos aspectos social, religioso e cultural e tem em seu traçado urbano típico dos Jesuítas, a expressividade dos tempos em que o povo nativo iniciou o curso da sua história. Este espaço é com certeza o ponto mais divulgado e conhecido de Trancoso. O qual um dia foi apenas moradia de simples pescadores, e, no passado um dos pontos de colonização dos portugueses, no tempo do Brasil Colônia, hoje é referência mundial em cultura, história e atratividade. Lembra-se que essa área foi também, tombada pelo IPHAN por seu conjunto arquitetônico único, que constitui importante patrimônio histórico com a manutenção das fachadas das casas históricas.

As principais manifestações culturais de Trancoso revivem as tradições construídas através de um processo de hibridismo cultural. As festas de São Sebastião e de São Brás, as mais populares, acontecem no mesmo formato, envolvem as seguintes etapas: eleição do(s) festeiro(s); o corte de uma árvore que irá se transformar no Mastro; o Samba Nativo com música, dança e canto de louvor aos santos; o almoço coletivo; a missa; a procissão com a imagem dos santos; a Dança do Pau; e a Puxada do Mastro em frente à Igreja.

Para Canclíni (1992), a hibridação acaba sendo, tanto um processo que permite a sobrevivência da cultura indígena e camponesa, misturada à cultura popular quanto um meio

ENICECULT

I Encontro Internacional de Cultura, Linguagens e Tecnologias do Recôncavo

22 a 24 de março de 2017 – CECULT/UFRB
Santo Amaro, BA

de modernização da cultura de elite. Segundo COELHO (1997), o processo de hibridização refere-se:

Ao modo pelo qual modos culturais ou partes desses modos se separam de seus contextos de origem e se recombinaem com outros modos ou partes de modos de outra origem, configurando, no processo, novas práticas. [...] A hibridização não é mero fenômeno de superfície que consiste na mesclagem, por mútua exposição, de modos culturais distintos ou antagônicos. (p. 125-126).

A hibridização é, assim, vista de maneira bastante positiva, consiste em um tipo de mescla que renova a cultura, produzindo novos sentidos e agregando novos agentes e valores. Outro fator preponderante presente no recorte Quadrado é o sincretismo religioso. Uma igreja, uma cruz e toda a unanimidade da fé.

Há também, em Trancoso a representatividade da cultura de matriz africana, danças e cantos classificados como momentos importantes da vida, integração dos seres. A capoeira, que foi criada logo após a chegada ao Brasil na época da escravização como luta defensiva, já que na sociedade daquela época em si, os negros não tinham acesso a armas de fogo. O candomblé, que também marca sua presença neste local, e por fim, a culinária que é ofertada durante o festejo (presença do leite de coco e azeite de dendê nos ingredientes dos pratos), todos estes fatores contribuem para a relevância do lugar em seus aspectos históricos e culturais.

Destaca-se que vários pesquisadores já efetuaram estudos sobre o Quadrado, mas todos em uma linhagem de apropriação do Turismo, o uso do patrimônio e os impactos socioculturais, não apresentando em suas desenvolvuras os eixos Quadrado, enquanto contexto histórico e representatividade local, um mastro, junção de sincretismo religioso e propiciador de mutualidade cultural e o patrimônio cultural enquanto objeto de pertencimento dos nativos, é por meio disso e outras nuances que este trabalho torna-se eficaz.

O espaço geográfico que serviu de campo de observação para essa pesquisa é Trancoso, distrito do município de Porto Seguro – Bahia. A região é conhecida como Costa do Descobrimento e está localizada na faixa litorânea do Extremo Sul da Bahia. Porto Seguro faz limite com os municípios de Santa Cruz Cabrália, Eunápolis, Itabela, Itamaraju e Prado.

O objetivo que se pretendeu alcançar neste trabalho é o resultado da junção da apreciação teórica, exploratória, descritiva e qualitativa, que para Andrade (1999, p. 17): “os

ENICECULT

I Encontro Internacional de Cultura, Linguagens e Tecnologias do Recôncavo

22 a 24 de março de 2017 – CECULT/UFRB
Santo Amaro, BA

fatos são observados, analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira sobre eles”.

Quanto aos fins, esta pesquisa é descritiva, no sentido em que demonstrará características do Quadrado e do festejo em questão, explicativa, uma vez que buscará esclarecer quais os fatores condicionantes da praça, Quadrado, e especificamente a festa do mastro (São Sebastião e São Brás, padroeiros do município) enquanto patrimônio cultural para a localidade e qualitativa que segundo Lakatos e Marconi (2004, p. 269) preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano e fornece análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamento, pelo fato de que observará a relevância do festejo para a população e a demanda que o visita e excluído através desta, dados estatísticos.

Algumas técnicas de pesquisa foram utilizadas, como: a pesquisa em campo através de aplicação de entrevista semiestruturada que para Laville e Dionne (1999, p. 188) definem a entrevista semiestruturada como “uma série de perguntas abertas, feitas verbalmente em uma ordem prevista, mas na qual o entrevistador pode acrescentar perguntas de esclarecimento”, com os residentes e alguns turistas, para saber qual a significação que este festejo os proporciona.

O Mastro é um totem que também será analisado a partir de uma abordagem antropológica de cultura totêmica. Rocha (2006) concorda que existe uma homologia entre os dois grupos e aquilo que a antropologia chamou de totemismo. Por meio do totemismo cria-se uma classificação de diferenças entre uma série natural e o tipicamente cultural. Mas, apesar dessa classificação fixada nas diferenças, o sistema totêmico realiza uma importância fundamental na coerência de uma vida através das trocas, diálogos, etc., que são de fundamental importância para a vida social.

O totemismo reunia em sua volta um grupo em comum: mesmos interesses, buscavam o mesmo objetivo, tinham as mesmas características e estruturavam, dessa forma, o equilíbrio social. A homologia entre diferentes sistemas explica como cada cultura em particular constrói sua visão de mundo, fixa-se em um tempo (linear, cíclico), como se relaciona no grupo e consigo mesmo. Lolli (2014) acrescenta que Lévi-Strauss cuidou de descrever a construção do sistema totêmico através dos mitos, pois estes revelam as origens das

ENICECULT

I Encontro Internacional de Cultura, Linguagens e Tecnologias do Recôncavo

22 a 24 de março de 2017 – CECULT/UFRB
Santo Amaro, BA

denominações dos clãs atuais. Inserido no contexto indígena, o antropólogo, aliou os pensamentos e costumes indígenas ao seu método.

Abordar num projeto de pesquisa sobre o tema patrimônio é um desafio, isto pelas multiplicidades de indivíduos que o definem. A palavra em si remete desde a um monumento antigo, um espaço de cultura, manifestações culturais, um prato típico de determinada região, a tudo aquilo que há uma agregação-valor cultural constituído.

Segundo Gonçalves (2003), na perspectiva do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), o patrimônio se divide em material e imaterial, também chamado de tangível e intangível. Essa classificação tem a intenção de ampliar o conceito para além daqueles denominados pedra e cal, ou seja, a produção arquitetônica mais tradicional, buscando os saberes e formas de expressão que não seriam materiais.

Segundo o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN (2009, p. 34), o patrimônio material se refere a

Um conjunto de bens culturais classificados segundo sua natureza nos quatro Livros do Tombo: arqueológico, paisagístico e etnográfico; histórico; belas artes; e das artes aplicadas. Eles são divididos em bens imóveis como os núcleos urbanos, sítios arqueológicos e paisagísticos e bens individuais; e móveis como coleções arqueológicas, acervos museológicos, documentais, bibliográficos, arquivísticos, videográficos, fotográficos e cinematográficos.

Neste sentido, pode-se afirmar que o patrimônio material é tudo aquilo que pode ser palpável, seu valor está no contexto histórico, elementos da construção, data, época em que se constituiu e sua relevância para a sociedade e principalmente para a história. Esta construção de patrimônio pode nos remeter a necessidade de algo a ser preservado e protegido pelos sujeitos sociais.

No que tange ao imaterial, o artigo 2º da Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial (UNESCO, 2003) entende por patrimônio cultural imaterial:

[As] práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas – junto com os instrumentos, objetos, artefatos e lugares culturais que lhes são associados – que as comunidades, os grupos e, em alguns casos, os indivíduos reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural. Este patrimônio cultural imaterial, que se transmite de geração em geração, é constantemente recriado pelas comunidades e grupos em função de seu ambiente, de sua interação com a natureza e de sua

ENICECULT

I Encontro Internacional de Cultura, Linguagens e Tecnologias do Recôncavo

22 a 24 de março de 2017 – CECULT/UFRB
Santo Amaro, BA

história, gerando um sentimento de identidade e continuidade e contribuindo assim para promover o respeito à diversidade cultural e à criatividade humana.

Entende-se, portanto, que a representatividade do patrimônio imaterial está na ideologia do sentir, experimentar e partilhar algo que dispensa o ato de palpar, tocar.

Turismo cultural

O turismo cultural pode ser considerado como um dos principais segmentos do turismo, e de modo geral associado com outras atividades turísticas. O mesmo ainda pode ser definido como uma atividade de lazer em parâmetro educacional que contribui na conscientização do visitante e sua apreciação cultural local em todos os seus elementos histórico, artístico, social e político (OLIVEIRA, 2010). Esse segmento tem sido encarado atualmente como elemento fundamental para o desenvolvimento de uma região e têm contribuído para promover o envolvimento das comunidades com sua história, seus atrativos culturais e sua memória social (CRUZ, 2008).

Beni (2006) vem ressaltar que esse segmento turístico está relacionado á influência de turistas a núcleos que oferecem como produto essencial o legado histórico do homem em distintas épocas, representado a partir do patrimônio e do acervo cultural encontrado nas ruínas, nos monumentos, nos museus, e nas obras de arte. Logo, compreende-se que o turismo cultural em sua interface estar voltado para as modificações e ações humanas em detrimento de um tempo e espaço com intuito de assegurar à sociedade vindoura a representatividade da cultura local. Para Goeldner (2002)

O turismo cultural cobre todos os aspectos através dos quais as pessoas aprendem sobre as formas de vida e pensamento umas das outras. O turismo, assim, é um importante meio para promover relações culturais e cooperação intercultural.

Essa abordagem engloba todos os enfoques relacionados aos aspectos culturais e aponta que a motivação de um turista pela cultura, ou seja, o que o faz viajar vários

ENICECULT

I Encontro Internacional de Cultura, Linguagens e Tecnologias do Recôncavo

22 a 24 de março de 2017 – CECULT/UFRB
Santo Amaro, BA

quilômetros, estar em conhecer o outro, participar do cotidiano e da história de um novo grupo.

Manifestações culturais como atrativo turístico

As manifestações culturais são marcadas pela representação cultural de um povo. São elas também, responsáveis pela divulgação e formatação dos destinos inseridos. Suas diversificações atraem inúmeras demandas que procuram conhecimento e a representação cultural da população local.

Sob essa perspectiva, é imprescindível defini-la para compreender as características presentes em suas diversas facetas. Para Carvalho (200, p. 64),

As manifestações culturais estão no centro do espaço ocupado hoje pelos estudos folkcomunicacionais. A partir deste diagnóstico inicial, as mesmas podem ser entendidas como formas de expressão da cultura de um povo constituindo movimento de determinada cultura, em época e lugar específicos.

Atrelado a isso, esta também tem a capacidade de fomentar o turismo nos destinos ainda não formatados, através do despertar da demanda para a vivência de culturas distintas. Desta feita as manifestações culturais presentes em uma determinada localidade contribuem para o aumento do fluxo de turistas e a divulgação da cultura anfitriã, por meio das danças, músicas e afins.

Na visão de Bosi (2006), as manifestações culturais são expressões de grupos específicos da cultura. Distingue-se da cultura oficial e encontra-se dispersa pelo território nacional. Com isso, as manifestações estão relacionadas às vivências de um grupo específico. Estas recordam no presente às práticas que se desenrolaram com o passar do tempo, que não foram esquecidas pela comunidade e logo após são traduzidas em atrativos turísticos, contribuindo para o desenvolvimento local por meio da atribuição de valor econômico e social inseridas nelas.

O turismo se apropria dos espaços com valores culturais para contribuir de forma direta ou indireta na divulgação e formatação de um novo produto para certas localidades. E através das divulgações via meios de comunicações e especificamente das estratégias do

ENICECULT

I Encontro Internacional de Cultura, Linguagens e Tecnologias do Recôncavo

22 a 24 de março de 2017 – CECULT/UFRB
Santo Amaro, BA

marketing tornam-se cada vez mais ampla a propagação turística dos destinos ainda não fomentados e, por conseguinte a valorização das manifestações culturais encontradas nas mesmas.

Sobre atrativo turístico Cerro (1993 p.29) afirma ser o potencial ao ser explorado em função da atividade turística, tornando adiante, um novo recurso. Este mesmo autor explicita sua ideia da seguinte forma:

Podem ser compreendidos como todo elemento natural, toda atividade humana ou todo produto antropológico que pode motivar um deslocamento, cuja movimentação básica seja a curiosidade ou a possibilidade de realizar uma atividade física ou intelectual. Em outras palavras, atividade turística unicamente tem lugar somente se existem atrações que motivem certa quantidade de pessoas a abandonar seu domicílio habitual e permanecer um tempo fora do mesmo; estas atrações se denominam Recursos ou Atrativos Turísticos.

Com base nisto é viável assegurar que as manifestações culturais são um atrativo turístico, isso se dá pela capacidade que a mesma tem de atrair diversas demandas às localidades, essa vem experimentar e vivenciar uma nova cultura, seguida da apreciação dos ritos e danças que são capazes de expressar o modo de viver de um determinado grupo e repassar suas diversidades culturais.

Abordagem sobre o objeto de estudo

Fundado em 1576 pelos jesuítas no topo de uma falésia, Trancoso situa-se na Costa do Descobrimento, litoral sul da Bahia. Epicamente, somente os habitantes da região desfrutaram da sua fleuma e atrativos, até o local ser redescoberto pelos hippies na década de 70. Desde então, o movimento de turistas no destino não parou de crescer e o vilarejo passou de um estilo *hippie a hippie-chique*. Apesar das mudanças ao longo dos anos, o vilarejo ainda preserva a sua atração, astral e tranquilidade.

O Quadrado é a centralidade de Trancoso. Pós ele, pousadas e casas de estilo “balinês de Trancoso”, escondem-se, integradas sobre a vegetação tropical encontradas no espaço. Este

ENICECULT

I Encontro Internacional de Cultura, Linguagens e Tecnologias do Recôncavo

22 a 24 de março de 2017 – CECULT/UFRB
Santo Amaro, BA

é ainda constituído por campo de futebol, praça pública, principal agentes da integração social.

Neste cenário é possível encontrar também, (Figura 1), casas transformadas em lojas, bares, pousadas, restaurantes – uns com características rústicas, outros mais sofisticados, mangueiras, amendoeiras, cajazeiros e são estes os elementos fixos do local.

Figura 1 – Recortes do Quadrado-Trancoso Bahia.



Fonte: <www.googleimagens>, 2017

Nestes recortes, nota-se que o fator que se deve considerar está em as modernizações como o único modo de levar em conta as implicações temporais da organização do espaço, especialmente em uma determinada localidade. Por modernização entende-se a generalização de uma inovação vinda de um período anterior ou da fase imediatamente precedente.

Considerando que cada período é caracterizado pela existência de um conjunto coerente de elementos de ordem econômica, social, política e moral, que constituem um verdadeiro sistema, uma divisão do tempo em períodos para reconhecer a existência da sucessão de modernizações, que seria a própria história das modernizações. O Quadrado é, portanto, fruto de uma transfiguração épica que foi se modernizando a partir da agregação de novos agentes e sistemas que o tornaram como símbolo histórico e cultural em Trancoso, seu entorno são fortemente caracterizados por uma antiga relação entre grupos tradicionais (nativos, biribandos, indígenas, pescadores, etc.) e os atributos culturais e naturais, além de

ENICECULT

I Encontro Internacional de Cultura, Linguagens e Tecnologias do Recôncavo

22 a 24 de março de 2017 – CECULT/UFRB
Santo Amaro, BA

guardar importante memória histórica, por meio da repetição ritual da puxada do mastro, a procissão e a Dança do Pau.

O reconhecimento dessas manifestações e expressões culturais locais é fundamental, pois garante a sua população a referência do seu lugar e fortalece importantes vínculos identitários das comunidades locais com a região, valorizando a própria comunidade diante dos olhos dos visitantes. Mudaram-se os protagonistas (jovens hippies, nativos indescobertos), mas mantiveram a ideologia da sua própria existência.

A festa em homenagem aos padroeiros do município, São Sebastião e São Brás

A tradição festeira, especialmente a celebração para santos da tradição cristã, vem desde a formação das aldeias jesuítas:

[...] em alguns dias particulares fazem grandes festas, todos se resolvem em beber, e duram dois, três dias, em os quais não comem, mas somente bebem, e para estes beberes serem mais festejados andam alguns cantando de casa em casa, chamando e convidando quantos acham para beberem, e revezando-se continuam estes bailos e música todo o tempo dos vinhos, em o qual tempo não dormem... a primeira é a fogueira de S. João, porque suas aldeias ardem em fogos e para saltarem as fogueiras não os estorva a roupa.” (CARNEIRO, AGOSTINHO, 2004, p. 31).

No dia de São Sebastião, 19 de Janeiro, o Quadrado de Trancoso é tomado pela Puxada do Mastro, a Procissão e a Dança do Pau. Nesta ocasião todos participam e são bem-vindos. Comida e bebida são preparadas coletivamente e oferecidas ao longo da festa a todos os participantes, especialmente no grande almoço que ocorre entre a Puxada do Mastro e Procissão e a Dança do Pau. O local é tomado por nativos (os moradores do Quadrado no momento do Redescobrimento, 1970-1982), biribandos (jovens viajantes reconhecidos pela memória nativa como os primeiros a chegarem), turistas e frequentadores, quando todos se encantam e participam.

A festa e o samba avançam pela noite e madrugada, enquanto comidas e bebidas continuam a circular. Com o raiar do dia seguinte, é hora da puxada de mastro, iniciando-se com um cortejo que segue com a bandeira do festeiro a sua frente. Todos seguem cantando e dançando para buscar o mastro na mata – de madeira Cundurú com dez metros, colhido dias

ENICECULT

I Encontro Internacional de Cultura, Linguagens e Tecnologias do Recôncavo

22 a 24 de março de 2017 – CECULT/UFRB
Santo Amaro, BA

antes e pintado de vermelho e branco, as cores do santo – que será carregado por vários homens até a Igreja, passando pela praça e visitando casa em casa. Nessa mesma ocasião vai se conhecer o festeiro do próximo ano, o dono da casa que o mastro entrar inteirinho.

Ao chegar a seu destino o mastro é colocado no chão, derruba-se a machadadas o mastro do ano anterior e retira-se o quadro antigo do Santo. Os certos e precisos golpes de machado são contemplados por todos, cabendo a tarefa àquele reconhecido pela sua habilidade. Neste local, são dois os mastros que ficam lado a lado: o de São Sebastião e o de São Brás, que permanecerá até o dia de sua própria festança (3 de fevereiro). Carneiro e Agostinho (2004) apontam o simbolismo da ocasião: “o antigo e o novo mastro ficam estendidos no gramado. Lado a lado. Um já cumpriu sua sina. O outro espera o final da tarde, quando será içado com o novo quadro de São Sebastião”. Em seguida, o festeiro ancião convida para o café da manhã. A festa continua e chega a hora do almoço. Saem da casa do festeiro panelões e tabuleiros com comidas típicas como arroz, salada, feijão tropeiro, carne de porco, etc.

Pelo final da tarde, a procissão parte da casa do ancião rumo à Igreja, levando com ela a bandeira [quadro] de São Sebastião e com o padre à frente. Após o silêncio e rezas para o santo, os tambores voltam a tocar, o quadro é colocado no mastro e em seguida içado: “no alto do mastro, impotente, São Sebastião tremula ao vento. Guardião, ficará ali, dia e noite, protegendo as gentes de Trancoso.” (CARNEIRO, AGOSTINHO, 2004).

Com o mastro içado, nativos, biribandos, frequentadores, turistas e os que se aproximam manifestam sua devoção ao santo formando um grande círculo, cantando e batendo palmas, onde em seu interior aqueles que se oferecem para empunhar o estandarte de São Sebastião dançam e giram, riscam o chão com o pau e fazem os espectadores o pularem. Ao final, o estandarte é entregue a outro festeiro para garantir a festa do ano que vem. Como bem aponta Carneiro e Agostinho, ao longo de toda essa manifestação “todo fim é um recomeço” (o mastro que é derrubado e aquele que é içado (Figura 2); a visita do mastro às casas e a escolha do ancião para o próximo ano; etc.), ficando a certeza de uma nova festa para o ano seguinte.

A participação da população local é de suma importância, pois, é esta que conhecem mais do que ninguém os aspectos históricos, culturais e políticos das regiões em que residem.

ENICECULT

I Encontro Internacional de Cultura, Linguagens e Tecnologias do Recôncavo

22 a 24 de março de 2017 – CECULT/UFRB
Santo Amaro, BA

Figura 2 - Mastro sendo erguido



Fonte: <TrancosoBahia.com>, 2017

Durante a festa e com o levantar do mastro (Figura 3), como observado na imagem, há uma troca significativa de experiências, fé, pertencimento e sobremodo de integração entre nativos e visitantes.

Figura 3 - Mastro erguido, integração social.



Fonte: <TrancosoBahia.com>, 2017

Oliveira (2002) descreve que desenvolvimento social pode ser considerado componente participativo da cidadania, mesmo no capitalismo desregulado e em tempos de globalização. Assim, os grupos que participam da festa do Mastro transpõem as barreiras da modernidade e insere na perspectiva de buscar na essência da cultura formas de interpretação,

ENICECULT

I Encontro Internacional de Cultura, Linguagens e Tecnologias do Recôncavo

22 a 24 de março de 2017 – CECULT/UFRB
Santo Amaro, BA

por meio das músicas e danças, expressar o passado e presente em símbolos impregnados no espaço.

Durante a pesquisa em campo, 20 de Janeiro, notou-se que houve uma grande concentração de barracas ao entorno do espaço do evento, isso garantiu como visto, o aumento da venda dos produtos que foram ofertados, gerando maior rentabilidade para os envolvidos. Assim pode-se considerar que este festejo além de reforçar a cultura local gera benefícios financeiros para os participantes locais. Além disso, os grupos diretamente envolvidos (idosos, adultos, jovens e crianças) sem distinção etária, sentem gratificado, o que se pode considerar como fator positivo, pois contribui para garantia da divulgação do grupo e valorização do sentimento de pertencimento com a localidade.

Considerações finais

Os resultados obtidos demonstram que, por abrigar uma serie de atrativos culturais, ambientais e comunitários, o Quadrado, em Trancoso é peça fundamental das relações e trocas entre saberes advindos com os hodiernas, uma construção de uma rede de significados e sentidos que são tecidos pela história e cultura, produzindo por meio disso, a identidade. Considera-se que a festa é capaz de dissolver, cristalizar, celebrar, ironizar, ritualizar ou sacralizar a experiência social particular dos grupos que a realizam.

No caso em questão, a Festa de São Sebastião e São Brás, padroeiros do município, com inserção do levantamento do Mastro, revela-se como poderosa mediação entre estruturas econômicas, simbólicas, míticas e o entendimento de seus elementos indenitários e de mediação cultural, aparentemente inconciliáveis. Era preciso entender, o significado das roupas, dos gestos, dos cantos, dos ritos e dos demais elementos que compõem a festa , suas estruturas simbólicas.

A esse respeito, o Inventário de Proteção do Acervo Cultural da Bahia, descreve como modelo de ocupação urbana do século XVI:

[...] aldeias jesuíticas formadas por pequenas casas isoladas, dispostas ao redor de um grande terreiro retangular, tendo, em uma das cabeceiras, a igreja. Trancoso, a antiga aldeia de S. João Batista (1586) é, talvez, o melhor exemplo deste traçado [...] Algumas destas aldeias ao serem elevadas a vila, no século XVIII, ganhavam casas de Câmara e Cadeia na outra extremidade

ENICECULT

I Encontro Internacional de Cultura, Linguagens e Tecnologias do Recôncavo

22 a 24 de março de 2017 – CECULT/UFRB
Santo Amaro, BA

do terreiro, formando-se assim dois polos de poder, um civil e outro religioso, dentro de um mesmo espaço.

A igreja a que faz referência é a de São João Batista, construída no início do século XVIII, mas com características do século XVI. Além de Trancoso, apenas o sítio de Vale Verde conserva essas características, o que confere ao Quadrado uma importância singular.

Referências

ANDRADE, J.V. de. **Manual de Iniciação ao Estudo do Turismo**. Campinas: Papyrus, 1999.

Biblioteca. **Patrimônio imaterial**. Disponível em:
<<https://centrodepesquisaeformacao.sescsp.org.br>>. Acesso em: 04 nov. 2016.

CANCLÍNI, Néstor García. **Culturas híbridas**: estrategias para entrar y salir de la modernidad. Buenos Aires: Sudamericana, 1992.

CARVALHO, Samanta V. C. B Rocha. “**Manifestações Culturais**” In: GADINI, Sérgio Luiz, WOLTOWICZ, Karina Janz (Orgs.) **Noções Básicas de Folkcomunicação**. Ponta Grossa (PR): UEPG, 2007. p. 64-66.

COELHO, Teixeira. **Culturas híbridas**. In: _____. **Dicionário crítico de política cultural**: cultura e imaginário. São Paulo: Fapesp; Iluminuras, 1997.

GOMES, Ângela Araújo. **A contribuição dos eventos culturais para a promoção turística de Teresina-Piauí**. Universidade Anhembi Morumbi. São Paulo/SP, 2009.

HENRIQUES, C. (2003): “**Turismo, cidade e cultura**. Planejamento e gestão sustentável”. Lisboa, Edições Sílabo, p. 205-226.

IPHAN. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional 2009. **Bens Móveis e Imóveis** Inscritos nos Livros do Tombo do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional 1938-2009. Brasília: Ministério da Cultura.

ITRAVEL. **Trancosonet Quadrado**. Disponível em:<<http://www.turistacidental.com>>. Acesso em: 02 nov. 2016.

LAKATOS, E. M; MARCONI, M. de. A. **Metodologia Científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber**: manual de metodologia de pesquisa em ciências humanas. Belo Horizonte: UFMG, 1999.

ENICECULT

I Encontro Internacional de Cultura, Linguagens e Tecnologias do Recôncavo

22 a 24 de março de 2017 – CECULT/UFRB
Santo Amaro, BA

LOLLI, Pedro. A. **O contínuo e o discreto em Lévi-Strauss**: transformações ameríndias. Disponível em: <<http://www.tellus.ucdb.br/index.php/tellus/article/download/275/292>>. Acesso em: 10 nov. 2016.

Nativos e Biribandos. **Memórias de Trancoso**. Fernanda Carneiro e Cristina Agostinho. Edição do autor, 2004.

Patrimônio imaterial no Brasil / Maria Laura Viveiros de Castro e Maria Cecília Londres Fonseca. Brasília: UNESCO, Educarte, 2008. 199 p.

RIPOLLY, H. G. **Turismo Popular**; investimentos rentáveis. São Paulo: Roca, 2003.

ROCHA, Everardo. **Representações do consumo**: estudos sobre a narrativa publicitária. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio Mauad, 2006.

Sobre Trancoso. **vozdetrancoso**. Disponível em: <<http://vozdetrancoso.com/versaoalterada.pdf>>. Acesso em: 07 abr. 2017.

STRAUSS, Claude Lévi. **Totemismo Hoje**. Petrópolis: Vozes 1975.